REDE D'OR

RELATO CLIMÁTICO TCFD (TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES)

ODS

Relato TCFD

Temas	Recomendações TCFD	Relato climático
Governança	**a.** Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	A estrutura de governança climática sob o contexto da supervisão não se alterou em relação ao último reporte TCFD 2022 (PT-BR / ENG).As informações completas também podem ser verificadas em nosso CDP 2023 – Mudança Climática (ENG). Em junho de 2023, a Rede D'Or elaborou um estudo específico de riscos e oportunidades baseados em cenários climáticos, o qual foi aprovado pela Diretoria de Riscos e Controles Internos. Esta avaliação foi o primeiro passo da companhia para conseguir definir estratégias climáticas alinhadas ao seu modelo de negócio. Com a iminente obrigação de reporte no padrão da norma IFRS S2 (Climate-related Disclosures), a Rede D'Or planeja realizar uma ampla revisão deste estudo de maneira que esteja alinhado a este normativo. Com este trabalho concluído, tem-se como objetivo a supervisão de riscos e oportunidades climáticas a nível de Conselho.
	b. Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	A estrutura de governança climática sob o contexto do papel do Conselho de Administração (CA) não se alterou em relação ao último reporte TCFD 2022 (PT-BR / ENG).As informações completas também podem ser verificadas em nosso CDP 2023 – Mudança Climática (ENG).
Estratégia	**a.** Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.	Até o último relato TCFD (PT-BR / ENG), nossa avaliação de riscos estava fundamentalmente embasada somente como uma visão de risco corporativo de mudança climática avaliado sob o contexto do tipo "risco socioambiental", conforme nossa Política de Gestão de Riscos. O estudo específico de riscos e oportunidades baseados em cenários climáticos, realizado em 2023, proporcionou à companhia um panorama inicial de avaliação específica nesta temática. Como desdobramento disto, dada a urgência climática global, realizamos uma avaliação de riscos e oportunidades climáticas específica baseada em cenários climáticos (PT-BR / ENG), a qual foi concluída em junho de 2023. Este estudo foi fundamentado na metodologia de avaliação de riscos corporativos em que os resultados foram dispostos em matrizes de riscos. Esta avaliação é fundamental para a definição de estratégias e alocação de recursos necessários para o controle e a mitigação dos riscos qualificados como críticos, bem como a implementação de oportunidades identificadas. Foi realizado um estudo completo de riscos e oportunidades baseado em cenários climáticos físicos do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas) e de transição do IEA (Agência Internacional de Energia). A companhia considerou os tipos de cenários a serem avaliados em que é possível realizar uma avaliação em cenários qualitativos gradativos, do otimista ao pessimista. A Rede D'Or realizou sua análise com base nos cenários extremos otimistas e pessimistas, sendo estes o RCP 2.6 e RCP 8.5 para os riscos climáticos físicos; e o NZE 2050 e STEPS para os riscos climáticos de transição. Esta avaliação de riscos foi realizada com base em metodologia científica considerando fatores climáticos e variáveis de impacto sob o contexto de atuação da empresa, integrando-a à metodologia de avaliação de riscos corporativos da companhia. Neste sentido, pretende-se determinar as melhores estratégias climáticas alinhadas à gestão de riscos corporativos, o que nos proporciona antecipar e avaliar riscos e oportunidades climáticas e implementar ações de controle e mitigação os quais proporcionem direcionamento e mudanças adequadas no modelo de negócios da companhia, a curto, médio e longo prazo, considerando ainda a avaliação de riscos generalista realizada no ciclo anterior ao estudo. No Quadro 1 TCFD foram descritos os riscos e oportunidades esperados por enquadramento recomendado do TCFD, bem como da diretriz nº 10 do IFRS S2, em que esta descrição foi obtida do nosso recente estudo de cenários, riscos e oportunidades climáticos da Rede D'Or de 2022 (PT-BR / ENG). Para elucidar nossa análise, para cada descrição foram listados exemplos de até três riscos e oportunidades identificados associados às tipologias avaliadas, identificando-os em riscos físicos ou de transição e seus prazos estimados .

O reporte sobre mudanças climáticas baseado no framework do TCFD (Task Force on Climate-Related Financial Disclosures) foi descontinuado pela entidade por conta da divulgação da norma IFRS S2 (Climate-Related Disclosures). Alinhada à sua avaliação de riscos climáticos regulatórios, a Rede D'Or pretende iniciar estudos para identificar suas principais lacunas em relação ao IFRS S2 a fim de reportar suas informações climáticas alinhadas a esta norma em momento oportuno. Por isto, a fim de manter sua transparência, a Companhia permaneceu com seu relato sobre mudanças climáticas com base no TCFD. Destacamos que informações específicas, as quais podem se enquadrar nas diretrizes do IFRS S2, podem ser eventualmente verificadas no reporte 2022 do CDP - Mudanças Climáticas

Estratégia (a. Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos)

Quadro 1 TCFD - Riscos e oportunidades climáticas

Enquadramento	Riscos esperados [1]	Exemplos de riscos mapeados [2]	Descrição do tipo de risco (físico / transição)	Prazo estimado [3] dos riscos esperados	Oportunidades esperadas [1]	Prazo estimado [3] das oportunidades esperadas
Regulamentação	No Brasil, até 2023, não houve regulamentação específica sobre mudanças climáticas, contudo há diversos projetos de lei em tramitação, por isso a companhia se antecipa e considera como regulação em vigor. Há uma preocupação com a eficiência energética e as emissões relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis, uma vez que as regulamentações podem se tornar mais restritivas nesses aspectos. Também estamos considerando a possibilidade de implementação do mercado brasileiro de créditos de carbono que se relaciona a estes riscos.	Legislações que exigem projetos de eficiência energética	**Transição:** Incluem leis e regulamentos atuais relacionados com mecanismos de precificação de carbono, relatórios de emissões de gases de efeito estufa (GEE), produtos e serviços existentes. Também estamos considerando a possibilidade de implementação do mercado brasileiro de créditos de carbono em curto prazo.	Curto e médio prazo por conta da iminente regulação do mercado brasileiro de carbono	Economia por projetos de eficiência energética e uso racional/redução do consumo de recursos naturais.	Curto prazo, pois já estão em fase de implementação pela companhia
		Legislações que exigem a aquisição total ou parcial de energia renovável ou limpa			Investimento adicional por substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis para redução de emissões	Curto e médio prazo por conta da iminente regulação do mercado brasileiro de carbono
Regulamentação emergente	Possíveis regulamentações que limitem as emissões de GEE poderão entrar em vigor, além de taxas para descarbonização e uso de energias renováveis. Este ponto pode ser um risco, principalmente se considerarmos medidas relacionadas à emissão de N2O, substância amplamente utilizada em hospitais para anestesia. Por exemplo, mapeamos a existência de legislação europeia relativa a uma multa por consumo excessivo de N2O e de um sistema de imposto sobre carbono ao da legislação da Suécia para estas emissões. Também estamos considerando a possibilidade de implementação do mercado brasileiro de créditos de carbono, que pode se alinhar com impostos sobre as emissões de N2O.	Exigências legais de redução de emissões em concordância com Planos Setoriais de Mitigação	**Transição:** Incluem leis e regulamentações emergentes relacionadas a mecanismos de precificação de carbono, relatórios de emissões de GEE, produtos e serviços existentes. Também estamos considerando a possibilidade de implementação do mercado brasileiro de créditos de carbono em curto prazo, contudo o risco identificado em específico pode ser esperado a médio ou longo prazo.	Prazo não estimado, uma vez que estes planos dependem de estratégias governamentais.	Economia média de custo por imposto de carbono sobre emissões N2O (benchmarking Suécia)	Prazo não estimado, uma vez que estes planos dependem de estratégias governamentais.

(1) Os riscos e oportunidades avaliados consideram a tipologia de negócios da Rede D'Or (serviços hospitalares), portanto ainda não foi realizado estudo considerando riscos climáticos da tipologia da SulAmérica.
(2) Foram listados alguns exemplos obtidos do estudo de cenários, riscos e oportunidades climáticos da Rede D'Or, considerados mais críticos. É possível verificar os riscos e oportunidades na íntegra no documento disponibilizado no site oficial e site de Relações com Investidores da companhia.
(3) Definição de prazos: curto prazo (0 a 5 anos): definição de horizontes temporais baseados exclusivamente nos Riscos Climáticos. Não cobre outros riscos, objetivos e estratégias da empresa. Riscos que já estão ocorrendo. Por exemplo, riscos físicos agudos e riscos de legislação vigente. Médio prazo (5 a 10 anos): riscos que podem ocorrer. Por exemplo, riscos crônicos: alterações nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos. Também inclui riscos de transição para economia de baixo carbono. Longo prazo (10 a 100 anos): Outros riscos que os estudos indicam podem ocorrer com base em cenários de alterações climáticas, por exemplo, o aumento do nível do mar, e principalmente riscos de transição para economia de baixo carbono. Em relação aos prazos alinhados à estratégia da companhia, uma vez que a publicação da norma IFRS S2 é recente, a companhia ainda está em fase de estudo sobre esta diretriz, como será estruturada a estratégia e este reporte adequadamente

Estratégia (a. Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos)

Quadro 1 TCFD - Riscos e oportunidades climáticas

Enquadramento	Riscos esperados (1)	Exemplos de riscos mapeados (2)	Descrição do tipo de risco (físico / transição)	Prazo estimado (3) dos riscos esperados	Oportunidades esperadas (1)	Prazo estimado (3) das oportunidades esperadas
Tecnológico	O risco tecnológico envolve principalmente a questão de não criar tecnologias que ajudem o setor saúde a realizar a sua descarbonização no curto e médio prazo, o que pode levar a diversas imposições regulatórias que aumentam o custo da operação. Os hospitais consomem quantidade considerável de óxido nitroso (N2O), pois o modelo de negócios atual é dependente desta tecnologia de insumo. No entanto, na área de saúde é dos gases de efeito estufa que mais contribui para a pegada de carbono dos hospitais. Além disso, outra emissão relevante de Escopo 1 é o consumo de gases refrigerantes, e pretendemos estudar formas de substituir gases refrigerantes de maior GWP sem afetar o sistema existente e mantendo sua eficiência. Ambos os planos de redução podem incluir ações envolvendo tecnologias atuais ou novas, principalmente para substituição de gases refrigerantes. Outros riscos tecnológicos envolvem a falta de tecnologia para garantir o fornecimento de eletricidade e água aos hospitais em eventos climáticos extremos e de tecnologias de adaptação climática para garantir a segurança das instalações e o acesso às mesmas (eficiência energética e hídrica).	Consumo contínuo de N2O	**Transição:** resultam de melhorias ou inovações tecnológicas que apoiam a transição para uma economia com baixo teor de carbono e eficiência energética.	Curto prazo, uma vez que o óxido nitroso tem sido consumido até o ano deste relato	Redução do total de gastos com N2O para atingir meta de redução	Curto/Médio prazo, pois a companhia já está estabelecendo plano de ação para redução de N2O
		Aumento das tarifas de energia elétrica e contratação de fontes alternativas de água (pelo cenário hipotético de falha em eficiência hídrica e energética)	**Físico:** na matriz de riscos climáticos, foi identificado pelo cruzamento do fator climático físico "precipitação" à variável de impacto "econômico"	Curto e médio prazo, considerando os efeitos dos riscos físicos agudos possivelmente já estão ocorrendo	Investimentos e economia por eficiência hídrica e energética	Curto prazo, pois já estão em fase de implementação pela companhia
Legal	As questões legais são relevantes e a Rede D'Or está sempre avaliando-as na gestão de riscos da empresa, incluindo novas regulamentações que possam aumentar o custo operacional ou dificultar a operação da empresa. Além disso, pode haver casos no setor em que clientes entrem em disputas judiciais com hospitais devido à incapacidade de prestar ou continuar cuidados durante eventos climáticos extremos, seja por problemas nos hospitais ou na sua cadeia de abastecimento.	Legislações que exigem projetos de eficiência energética	**Risco de transição:** O risco associado e o impacto financeiro das alterações políticas dependem da natureza e da tempestividade da alteração política. Para tipologia de negócios da Rede D'Or, pode haver processos judiciais no que diz respeito ao não atendimento de regulação em vigor.	Médio prazo, pois espera-se que a regulamentação específica sobre mudanças climáticas deve iniciar após a regulamentação do mercado de carbono e a adequação de companhias deve ocorrer a médio prazo.	Economia por projetos de eficiência energética	Curto prazo, pois já estão em fase de implementação pela companhia
		Legislações que exigem a aquisição total ou parcial de energia renovável			Investimento adicional por substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis para redução de emissões	Curto e médio prazo por conta da iminente regulação do mercado brasileiro de carbono

(1) Os riscos e oportunidades avaliados consideram a tipologia de negócios da Rede D'Or (serviços hospitalares), portanto ainda não foi realizado estudo considerando riscos climáticos da tipologia da SulAmérica.
(2) Foram listados alguns exemplos obtidos do estudo de cenários, riscos e oportunidades climáticos da Rede D'Or, considerados mais críticos. É possível verificar os riscos e oportunidades na íntegra no documento disponibilizado no site oficial e site de Relações com Investidores da companhia.
(3) Definição de prazos: curto prazo (0 a 5 anos): definição de horizontes temporais baseados exclusivamente nos Riscos Climáticos. Não cobre outros riscos, objetivos e estratégias da empresa. Riscos que já estão ocorrendo. Por exemplo, riscos físicos agudos e riscos de legislação vigente. Médio prazo (5 a 10 anos): riscos que podem ocorrer. Por exemplo, riscos crônicos: alterações nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos. Também inclui riscos de transição para economia de baixo carbono. Longo prazo (10 a 100 anos): Outros riscos que os estudos indicam podem ocorrer com base em cenários de alterações climáticas, por exemplo, o aumento do nível do mar, e principalmente riscos de transição para economia de baixo carbono. Em relação aos prazos alinhados à estratégia da companhia, uma vez que a publicação da norma IFRS S2 é recente, a companhia ainda está em fase de estudo sobre esta diretriz, como será estruturada a estratégia e este reporte adequadamente

Estratégia (a. Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos)

Quadro 1 TCFD - Riscos e oportunidades climáticas

Enquadramento	Riscos esperados (1)	Exemplos de riscos mapeados (2)	Descrição do tipo de risco (físico / transição)	Prazo estimado (3) dos riscos esperados	Oportunidades esperadas (1)	Prazo estimado (3) das oportunidades esperadas
Mercado	Uma questão envolve a disponibilidade e o preço dos insumos, que durante eventos climáticos extremos podem tornar-se escassos ou aumentar o custo tanto na cadeia de abastecimento, como de insumos.	Aumento de custos na cadeia de fornecimento	**Risco físico:** Por exemplo, para os riscos físicos associados à precipitação do fator climático, identificamos o risco de aumento de custos com a cadeia de abastecimento.	Curto prazo e médio prazo, pois eventos climáticos físicos vêm ocorrendo com frequência	Ampliação do vendor list de fornecedores	Curto prazo e médio prazo, pois eventos climáticos físicos vêm ocorrendo com frequência
		Redução de custos (para cenário otimista) ou aumento de custo (para cenário pessimista) de demanda de energia, tendo impactos nos valores da energia	**Risco de transição:** Pode impactar as empresas de diversas maneiras. Uma das principais formas é através de mudanças na oferta e na procura de certas mercadorias, produtos e serviços. Para os riscos de transição associados ao fator climático consumo de combustíveis fósseis, identificamos o risco de variação dos seus custos de acordo com a sua procura.	Curto e médio prazo, considerando os efeitos dos riscos físicos agudos possivelmente já estão ocorrendo	Adesão ao MLE (Mercado Livre de Energia): redução do valor da conta por energia incentivada vs. energia cativa	Curto prazo, pois a companhia já possui estratégia de adesão ao Mercado Livre de Energia (MLE)
Reputacional	A empresa pode correr riscos de reputação se houver problemas em cumprir as metas legais ou voluntárias de redução de emissões de GEE. Outra questão relevante em relação à reputação é a transparência da empresa na gestão do clima e no avanço no cumprimento de metas. Isso pode ser impactado pela falta de inovação tecnológica e implementação de ações. Para as matrizes de risco climático, consideramos o fator 'imagem' (relativo à reputação) como um dos critérios para determinar o nível de consequência do risco, tanto para cenários físicos como de transição. Para o estudo do cenário e dos riscos de transição, incluímos a variável de impacto 'imagem', identificando alguns dos seguintes riscos: percepção de falta de engajamento da empresa com a redução do consumo de combustíveis fósseis, e percepção de insegurança energética para atendimento ao cliente.	Percepção de insegurança energética para atendimento dos clientes	**Risco de transição:** considerando que pode surgir da mudança nas percepções dos clientes ou da comunidade sobre a contribuição ou prejuízo de uma organização para a transição para uma economia de baixo carbono.	Prazo não estimado, pois depende de regulações em vigor específicas para os riscos identificados	Divulgação de projetos de eficiência, implantados e sendo desenvolvidos, e metas	Curto prazo, pois a companhia já realiza divulgação de projetos de eficiência
		Percepção de falta de engajamento da companhia com a redução do consumo de combustíveis fósseis			Divulgação de que uma parcela (ou que o total) da aquisição de energia é proveniente de energia renovável ou limpa	Curto prazo, pois a companhia já realiza divulgação quanto a aquisição de energia renovável
		Atraso em pesquisas e redução de emissões associadas a N2O			Divulgação da não utilização e redução das emissões de GEE (N2O)	Prazo não estimado, pois depende de regulações em vigor específicas para os riscos identificados

(1) Os riscos e oportunidades avaliados consideram a tipologia de negócios da Rede D'Or (serviços hospitalares), portanto ainda não foi realizado estudo considerando riscos climáticos da tipologia da SulAmérica.
(2) Foram listados alguns exemplos obtidos do estudo de cenários, riscos e oportunidades climáticos da Rede D'Or, considerados mais críticos. E possível verificar os riscos e oportunidades na íntegra no documento disponibilizado no site oficial e site de Relações com Investidores da companhia.
(3) Definição de prazos: curto prazo (0 a 5 anos): definição de horizontes temporais baseados exclusivamente nos Riscos Climáticos. Não cobre outros riscos, objetivos e estratégias da empresa. Riscos que já estão ocorrendo. Por exemplo, riscos físicos agudos e riscos de legislação vigente. Médio prazo (5 a 10 anos): riscos que podem ocorrer. Por exemplo, riscos crônicos: alterações nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos. Também inclui riscos de transição para economia de baixo carbono. Longo prazo (10 a 100 anos): Outros riscos que os estudos indicam podem ocorrer com base em cenários de alterações climáticas, por exemplo, o aumento do nível do mar, e principalmente riscos de transição para economia de baixo carbono. Em relação aos prazos alinhados à estratégia da companhia, uma vez que a publicação da norma IFRS S2 é recente, a companhia ainda está em fase de estudo sobre esta diretriz, como será estruturada a estratégia e este reporte adequadamente

Estratégia (a. Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos)
Quadro 1 TCFD - Riscos e oportunidades climáticas

Enquadramento	Riscos esperados [1]	Exemplos de riscos mapeados [2]	Descrição do tipo de risco (físico / transição)	Prazo estimado [3] dos riscos esperados	Oportunidades esperadas [1]	Prazo estimado [3] das oportunidades esperadas
Físico agudo	Eventos físicos agudos ocorrem intensamente em um curto período (inundações, secas, ondas de calor, ondas de frio, tempestades, deslizamentos de terra, granizo, incêndios etc.). No estudo de cenários e matrizes de riscos físicos climáticos, identificamos riscos associados ao parâmetro físico agudo para os fatores climáticos aumento de temperaturas / Ondas de calor, precipitação e elevação do nível do mar, com base nos cenários RPCs 2.6 e 8.5 do IPCC, tais como, bloquear o acesso a hospitais para clientes, funcionários e a cadeia de abastecimento. Além de problemas de acesso, esses eventos podem gerar problemas na operação e no atendimento ao cliente, seja por falta de recursos, interrupção no fornecimento de energia elétrica ou falta de água potável. Há também o potencial de danos à estrutura dos hospitais, que, além de causar riscos financeiros, podem inviabilizar o seu funcionamento e trazer riscos a todos os usuários.	Todos os riscos identificados no estudo de riscos baseados em cenários físicos	**Risco físico:** considerando que são avaliados nos cenários climáticos físicos	Curto e médio prazo, considerando os efeitos dos riscos físicos agudos possivelmente já estão ocorrendo	Todos as oportunidades identificadas no estudo de riscos baseados em cenários físicos	Curto e médio prazo, considerando os efeitos dos riscos físicos agudos possivelmente já estão ocorrendo
Físico crônico	Os eventos físicos crônicos agravam-se ao longo do tempo devido às alterações climáticas, incluindo alterações nas precipitações, stress térmico, escassez de água, variabilidade de temperatura, alterações nas correntes atmosféricas etc. parâmetro físico para os fatores climáticos aumento de temperaturas/ondas de calor, precipitação e elevação do nível do mar, com base nos cenários RPCs 2.6 e 8.5 do IPCC, que exigem estratégias de adaptação no médio e longo prazo. Por exemplo: aumento da reprodução de vetores e da incidência de zoonoses devido aos padrões de chuvas, e perda de pacientes devido ao deslocamento populacional nas regiões afetadas. O Aumento da temperatura pode influenciar o funcionamento dos hospitais (um hospital pode ficar sem água tanto da concessionária como de poços subterrâneos, o que pode acabar por interromper o funcionamento do hospital). Problemas também podem ocorrer na cadeia de suprimentos de itens hospitalares, impactando as operações.	Favorecimento de reprodução de vetores	**Risco físico:** considerando que são avaliados nos cenários climáticos físicos	Longo prazo, uma vez que riscos crônicos tendem a se materializar gradativamente ao longo dos anos	Oferta de novos serviços para pacientes com doenças ocasionadas por vetores	Curto prazo, pois o IDOR pesquisa constantemente sobre doenças ocasionadas por vetores
		Aumento da demanda de atendimentos em decorrência de maior incidência de doenças respiratórias, cardiovasculares e renais e em decorrência de maior incidência de zoonoses;			Oferta de novos serviços para pacientes com doenças ocasionadas por vetores; expansão de leitos para atendimento de pacientes com doenças respiratórias, cardiovasculares e renais	Curto prazo, pois o IDOR pesquisa constantemente sobre doenças ocasionadas por vetores, e a companhia está em constante ampliação de leitos
		Perda de pacientes da região (refugiados climáticos)			Recebimento de pacientes de outras regiões (refugiados climáticos)	Longo prazo, dependerá da falta de adaptação climática por parte das cidades para eventos crônicos de inundações

(1) Os riscos e oportunidades avaliados consideram a tipologia de negócios da Rede D'Or (serviços hospitalares), portanto ainda não foi realizado estudo considerando riscos climáticos da tipologia da SulAmérica.
(2) Foram listados alguns exemplos obtidos do estudo de cenários, riscos e oportunidades climáticos da Rede D'Or, considerados mais críticos. E possível verificar os riscos e oportunidades na íntegra no documento disponibilizado no site oficial e site de Relações com Investidores da companhia.
(3) Definição de prazos: curto prazo (0 a 5 anos): definição de horizontes temporais baseados exclusivamente nos Riscos Climáticos. Não cobre outros riscos, objetivos e estratégias da empresa. Riscos que já estão ocorrendo. Por exemplo, riscos físicos agudos e riscos de legislação vigente. Médio prazo (5 a 10 anos): riscos que podem ocorrer. Por exemplo, riscos crônicos: alterações nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos. Também inclui riscos de transição para economia de baixo carbono. Longo prazo (10 a 100 anos): Outros riscos que os estudos indicam podem ocorrer com base em cenários de alterações climáticas, por exemplo, o aumento do nível do mar, e principalmente riscos de transição para economia de baixo carbono. Em relação aos prazos alinhados à estratégia da companhia, uma vez que a publicação da norma IFRS S2 é recente, a companhia ainda está em fase de estudo sobre esta diretriz, como será estruturada a estratégia e este reporte adequadamente

Temas	Recomendações TCFD	Relato climático
Estratégia	**b.** Impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.	A Rede D'Or realizou, em junho de 2023, seu primeiro estudo de riscos e oportunidades baseados em cenários climáticos físicos e de transição (PT-BR / ENG), Um dos principais objetivos é utilizar este estudo para definir as estratégias de adaptação e transição climática. Foram identificados os riscos físicos razoáveis a partir dos fatores climáticos "aumento de temperatura/ondas de calor", "precipitação" e "aumento do nível do mar". Os riscos de transição tiveram como fatores climáticos considerados a "demanda de energia", "consumo de combustíveis fósseis" e "uso de óxido nitroso nas anestesias". As oportunidades nos cenários físicos e de transição foram identificadas de maneira semelhante à identificação de riscos, considerando-se os mesmos fatores climáticos. Os efeitos previstos dos riscos físicos foram identificados qualitativamente a partir de variáveis de impacto "econômico", "infraestrutura" e "impactos na saúde", enquanto os riscos de transição foram avaliados sob a perspectiva das variáveis "econômico", "imagem" e "político/legal". Enquanto os cenários climáticos físicos se concentram nas mudanças físicas do clima em resposta às emissões de GEE, os quais podem ser considerados como efeitos atuais, os cenários climáticos de transição levam em conta também as implicações socioeconômicas e políticas da transição para uma economia de baixo carbono, que é um cenário esperado. Alguns dos efeitos atuais e previstos de riscos e oportunidades identificadas na cadeia de valor consideram os colaboradores; unidades hospitalares; pacientes; setores; cadeia de fornecedores; pesquisa e desenvolvimento. Contudo, alguns dos efeitos já são verificados na estratégia e tomada de decisões da companhia, principalmente no que diz respeito ao consumo de energia, com a expansão de adesão de unidades no Mercado Livre de Energia (MLE) e de projetos de eficiência energética. O consumo de óxido nitroso é, também, um dos principais geradores de gases de efeito estufa no Escopo 1 e a companhia vem identificando ações internas na tentativa de reduzir seu consumo gradativamente.
Estratégia	**c.** Resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2°C ou menos	A Rede D'Or vem avançando na resiliência climática, e monitora suas emissões por meio de inventários de emissões de gases de efeito estufa. A divulgação da Rede D'Or inclui dados de inventário de emissões de GEE para 2020 a 2023 (último ano de reporte). Em 2022, foram monitoradas as emissões de 103 operações, sendo 67 hospitais, 23 clínicas oncológicas, 12 laboratórios e uma unidade corporativa. É relevante mencionar que o inventário corporativo de emissões de gases de efeito estufa (GEE) recebeu o Selo Ouro do Programa Brasileiro de Emissões (FGV). Em 2023, foram monitoradas 133 operações Rede D'Or, sendo 67 hospitais, 26 clínicas oncológicas, 12 laboratórios e 5 unidades corporativas da Rede D'Or. Também realizamos o monitoramento de 23 operações da SulAmérica, sendo 5 unidades de saúde e 18 unidades administrativas vinculada à SulAmérica. É a partir das emissões que é possível identificar oportunidades de redução. Embora a companhia tenha realizado esta análise de cenários relacionados com o clima, ainda não foi possível realizar avaliação de resiliência climática em conformidade com as diretrizes do IFRS S2, uma vez que nossa avaliação de riscos e oportunidades está na fase inicial, e pretende-se revisá-la com base do novo normativo mencionado anteriormente, e ainda, assim, não foram estabelecidas medidas de mitigação e adaptação climática com base nesse estudo.

Temas	Recomendações TCFD	Relato climático
Gestão de Riscos	**a.** Processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	O estudo de riscos e oportunidades climáticas (PT-BR / ENG) adotou a metodologia de gestão de riscos corporativos, descrita em Política de Gestão de Riscos, que se divide nas etapas de (i) Identificação dos riscos; (ii) Análise e avaliação dos riscos; (iii) Tratamento dos riscos; (iv) Monitoramento e análise crítica dos riscos; e (v) Registro e relato às partes interessadas (stakeholders). Abaixo foram descritas as etapas (i) e (ii). **Etapa (i):** identificação de riscos e oportunidades climáticas: A companhia optou por identificar e avaliar riscos e oportunidades nos cenários físicos e de transição. Para os físicos, foram analisados os RCP 2.6 (baixas emissões) e RCP 8.5 (altas emissões). Para cada um destes cenários, foram analisadas as unidades hospitalares da Rede D'Or separadas em regiões chuvosas (Sudeste e Sul) e regiões secas (Centro-Oeste e Nordeste), sendo estes critérios geográficos determinados com base na literatura. Para estes cenários, foram elaboradas matrizes 4x4 tal qual a matriz corporativa. Em relação aos cenários de transição, foram avaliados os NZE-2050 (cenário otimista) e STEPS (cenário pessimista). Para cada um destes cenários, foram analisadas as unidades hospitalares de maneira consolidada, sem a separação por região (nível Brasil). Ao contrário dos cenários físicos, para estes cenários foram elaboradas matrizes 3x3, pois são cenários de maior incerteza em relação à dinâmica complexa dos sistemas socioeconômicos e interações entre diferentes variáveis. Para o levantamento dos fatores mais alinhados à realidade de negócios da Rede D'Or, foi realizado um amplo estudo na literatura e estudos internos, abrangendo as diretrizes da TCFD as quais estão dispostas no Relatório de Sustentabilidade, tanto para os riscos climáticos físicos como para os riscos climáticos de transição. **i.1) Identificação de riscos e oportunidades climáticas:** com o estabelecimento de fatores e variáveis de impacto climáticos para cada cenário, e considerando-se as recomendações TCFD (contexto de tipologias de riscos, cobertura da cadeia de valor avaliada e horizonte temporal), foram identificados qualitativamente os riscos e as respectivas oportunidades climáticas com base em documentos internos da Companhia, avaliação técnica interna de percepção de negócios da companhia, bem como avaliação técnica externa por consultoria especializada na temática. **i.2) Priorização dos riscos e oportunidades de cenários físicos e de transição:** com os riscos e oportunidades identificados, a priorização destes teve como fundamento matrizes de risco/oportunidade para cada cenário avaliado, ferramenta adotada na gestão de riscos corporativos. Esta matriz foi elaborada com eixos de impacto (eixo Y) e probabilidade (eixo X), que foram denominados conforme a literatura em "nível de consequência" e "possibilidade de ocorrência", respectivamente. O cruzamento destes eixos resulta em criticidade para ser ter a priorização dos riscos e oportunidades. Ressaltamos que foram elaboradas **Etapa (ii):** análise e avaliação de riscos e oportunidades climáticas:
Gestão de Riscos	**a.** Processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	**(i.1) Avaliação qualitativa e quantitativa do nível de consequência (impacto):** alinhada à gestão de riscos corporativos, foram considerados três dos quatro critérios corporativos: (i) financeiro; (ii) vida; e (iii) imagem. O impacto (iv) licenciamento não se aplica a esta análise. Estes impactos foram distribuídos em níveis; para as matrizes de cenários físicos, tem-se níveis de impacto de 1 a 4; para as de cenários de transição, níveis de 1 a 3. O impacto financeiro foi obtido monetariamente quantitativamente (R$) em modelagem financeira*, enquanto os impactos à vida e imagem foram os mesmos adotados e obtidos quanti-qualitativamente pela gestão de riscos corporativos, adaptando-os aos níveis de região e Brasil. Para fins de simplificação da matriz, o impacto final adotado é resultante do somatório desses impactos. ***Modelagem financeira de riscos e oportunidades:** O impacto financeiro foi estimado quantitativamente (R$); este processo foi realizado a partir do cruzamento de custos unitários e quantitativos, em que foram utilizados indicadores internos considerando características específicas da região avaliada, como preço e quantidade de hospitais da região. Para custos unitários, onde não foi possível adotar referências internas, foi utilizado benchmarking, referências públicas e referências de mercado. Por isso, é importante destacar que os custos foram estimados e, quando necessário, extrapolados. A definição dos riscos em valores monetários é complexa devido à quantidade de fatores e incertezas acerca dos mercados envolvidos. Diante disso, esta metodologia de avaliação de impacto foi simplificada, sendo, portanto, desconsideradas ações de mitigação adotadas pela companhia, e a mensuração foi feita sem a interposição de fatores. Para esta estimativa específica, adotou-se um horizonte temporal de um (1) ano e, ainda que algum impacto esteja sujeito a mais de um fator de risco, ele foi atribuído a apenas um fator (i.2) Avaliação qualitativa e quantitativa da possibilidade de ocorrência (probabilidade): **(i.2) Avaliação qualitativa e quantitativa da possibilidade de ocorrência (probabilidade):** probabilidades dos cenários físicos e de transição foram obtidas por meio de definições da literatura, sendo estas possibilidades de "fora pra dentro"; especificamente sobre a probabilidade dos cenários de transição, por serem mais distantes e incertos, foi considerado também como um peso adicional um outro critério o qual considera a visão sob os negócios da companhia, ou seja, possibilidades de "dentro pra fora". Para as matrizes de cenários físicos, tem-se níveis de possibilidade de 1 a 4; para as de cenários de transição, níveis de 1 a 3.

Temas	Recomendações TCFD	Relato climático
Gestão de Riscos	**b.** Processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	Conforme descrito no item anterior, o estudo de riscos e oportunidades climáticas (PT-BR / ENG) teve como base metodológica a gestão de riscos corporativos com as etapas (i) Identificação dos riscos; (ii) Análise e avaliação dos riscos; (iii) Tratamento dos riscos; (iv) Monitoramento e análise crítica dos riscos; e iv) Registro e relato às partes interessadas (stakeholders) No primeiro momento de maturidade da gestão de riscos climáticos da companhia em que elaboramos uma matrizes de riscos e oportunidades com base em cenários climáticos, nosso estudo teve como foco as etapas (i) e (ii). Uma vez que o IFRS S2 (Climate-related Disclosures) foi lançado recentemente, a Rede D'Or pretende realizar uma ampla revisão da idetificação e avaliação de riscos e oportunidades climáticas estudo de maneira que esteja alinhado a este normativo. Com isto, também espera-se realizar a identificação de medidas de controle e mitigação desses riscos e oportunidades climáticos considerados como prioritários, para então ser identificada a provisão financeira necessária. Contudo, com base na metodologia de riscos corporativos, as etapas (iii) Tratamento dos riscos climáticos e (iv) Monitoramento e análise crítica dos riscos já prevêem alguns processos que não se limitam a: a) Priorização de riscos da matriz; b) Indicadores, métricas e metas de carbono; c) Instrumentos corporativos para mitigação dos riscos; b) Programa Corporativo de Gestão das Emissões de Gases de Efeito Estufa; c) Plano de adaptação de riscos climáticos para riscos físicos d) Planos de ação; e) Treinamentos. Ainda que a companhia pretenda realizar uma ampla revisão dos riscos e oportunidades climáticas de maneira a alinhar seus processos de avaliação e gerenciamento às expectativas do IFRS S2 (Climate-related Disclosures), alguns dos riscos e oportunidades já possuem processos de gerenciamento por conta da estratégia da companhia, em especial em relação à eficiência energética, como a adesão ao Mercado Livre de Energia (MLE) e dos projetos de eficiência energética.
	c. Como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.	A modelagem da gestão de riscos climáticos é um processo específico de gestão de riscos de mudanças climáticas, ou seja, um processo documentado que considera os riscos e oportunidades das mudanças climáticas separados de outros riscos e oportunidades de negócios. Contudo, por ser uma temática já considerada como risco corporativo na Rede D'Or, bem como um tema material de sustentabilidade, é resultante do desdobramento de um processo já estruturado integrado a processos multidisciplinares de gerenciamento de riscos em toda a empresa em que os riscos e oportunidades das mudanças climáticas são integrados ao programa centralizado de gerenciamento de riscos corporativos da empresa. A matriz de riscos é uma ferramenta utilizada pela Rede D'Or, e se baseia em dois fatores principais para determinar a sua relevância: o impacto e a probabilidade (possibilidade de ocorrência) da organização em relação ao risco. A identificação e mapeamento de riscos climáticos com a elaboração da respectiva matriz teve como base o procedimento de gestão de riscos corporativos. Há cinco (5) etapas na gestão de risco corporativo, conforme Política de Riscos da Rede D'Or. A integração da avaliação de riscos climáticos com a gestão de riscos corporativos da Rede D'Or foi apresentada na imagem 1 TCFD:

Temas	Recomendações TCFD	Relato climático
Gestão de Riscos	**c.** Como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.	

Gestão de riscos e oportunidades climáticos integrada à gestão de riscos corporativos

Etapas de gestão de riscos corporativa

(i) Identificação de riscos → (ii) Análise e avaliação de riscos/ oportunidades climáticas: → (iii) Tratamento de riscos → (iv) Monitoramento e análise crítica dos riscos → (v) Registro e relato ás partes interessadas (*stakeholders*)

Etapas de gestão de riscos climáticas

I) Identificação de riscos/oportunidades climáticas:

a) Determinação de fatores climáticos;
b) Determinação de variáveis de impacto climáticos;
criticidade para priorização;
c) Identificação qualitativas de riscos climáticos;
d) Combinação de classificações qualitativas e quantitativas em matriz de riscos.

→

II) Análise e avaliação de riscos/oportunidades climáticas:

a) Classificação de riscos em quadrantes ligados ao nível decriticidade para priorização;
b) Análise do Impacto: baseados em critérios corporativos;
c) Análise de probabilidade: avaliações climáticas baseadas em cenários, e visão sob óptica de impactos aos negócios

III) Tratamento dos riscos climáticos e (iv) Monitoramento e análise crítica dos riscos:

a) Priorização de riscos da matriz;
b) Indicadores, métricas e metas de carbono:
c) Instrumentos corporativos para mitigação dos riscos;
d) Programa Corporativo de Gestão das Emissões de Gases de Efeito Estufa;
e) Plano de adaptação de riscos climáticos para riscos físicos
f) Planos de ação;
g) Treinamentos;

→

IV) Registro e relato às partes interessadas (*stakeholders*):

a) Inventários de emissões (RPE - Registro Público de Emissões/FGV);
b) Relatos TCFD;
c) Questionários CDF;
d) Relatórios de Sustentabilidade;
e) Questionários diversos de *stakeholders* e índices de sustentabilidade;
p) Websites e mídias sociais corporativas.
g) Entre outros.

Imagem 1 TCFD - Gestão de riscos e oportunidades climáticos integrada à gestão de riscos corporativos

Temas	Recomendações TCFD	Relato climático
Métricas e metas	**a.** Métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	**a) Métricas intersetoriais** As principais métricas intersetoriais utilizadas são aquelas dispostas em nossos inventários de emissões de GEE dispostas na ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol (FGV):

Escopo	Fonte	Unidade	
Escopo 1	Óleo diesel	Litros	L
	Gás natural	Metro cúbico	M^3
	Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	Toneladas	t
	Etanol	Litros	L
	Gasolina automotiva	Litros	L
	Extintores de CO2	Quilogramas	kg
	Gases refrigerantes	Quilogramas	kg
	Lubrificantes	Quilogramas	kg
	Efluentes	Toneladas de gases CO2, CH4 e/ou N2O	tCO2, tCH4, tN2O
Escopo 2	Consumo de eletricidade	Quilo e/ou Mega-Watt-hora	kWh, MWh
Escopo 3 (Categoria 4)	Óleo diesel	Litros	L
	Etanol	Litros	L
	Gasolina automotiva	Litros	L
Escopo 3 (Categoria 5)	Quantidade de resíduos no ano	Toneladas	t/ano
	Composição de resíduos	Composição percentual	%
	Emissões por resíduos no ano	Toneladas de gases CO2, CH4 e/ou N2O	tCO2/ano, tCH4/ano, tN2O/ano
Escopo 3 (Categoria 6)	Distância de trecho em viagens a negócio	Quilômetros	km

<table>
<tr><th>Temas</th><th>Recomendações TCFD</th><th>Relato climático</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Métricas e metas</td><td>a. Métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.</td><td>Para fins de reporte de emissões e para acompanhamento de indicadores e metas, as métricas de emissões são convertidas por fatores de emissões (GWP, tCO2e) e fatores de conversão (massa, volume, energia, distância e outros), sendo utilizadas as métricas abaixo:

• Potencial de Aquecimento Global (GWP);
• Emissão absoluta de GEE (tCO2e) – ver indicadores GRI 305 do Relatório de Sustentabilidade 2023
• Consumo de energia (GJ) – ver indicadores GRI 302 do Relatório de Sustentabilidade 2023;
• Intensidade de emissões em toneladas de dióxido de carbono equivalentes por faturamento bruto do exercício social (tCO2e/R$) - ver indicadores GRI 305 do Relatório de Sustentabilidade 2023
• Estimativa financeira de risco e oportunidade (R$).

b) Métricas setoriais relacionadas ao clima:
As principais métricas utilizadas pela Rede D'Or são aquelas que permitem benchmarking e comparação de dados climáticos com seus pares no setor de serviços de saúde, principalmente a Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), que divulga anualmente indicadores de emissões do setor no Observatório Anual ANAHP. Temos métricas específicas do setor para monitoramento de emissões de Escopo 1, provenientes de insumos comumente consumidos, conforme abaixo. Além disso, a principal métrica setorial é "paciente/dia", a qual é utilizada para comparativo entre nossos pares, bem como para avaliação de desempenho em indicadores de intensidade.

<table>
<tr><th>Escopo</th><th>Fonte</th><th colspan="2">Unidade</th></tr>
<tr><td rowspan="4">Escopo 1</td><td>Acetileno</td><td rowspan="4">Quilogramas</td><td rowspan="4">kg</td></tr>
<tr><td>CO2 medicinal</td></tr>
<tr><td>Gás anestésico (óxido nitroso – N2O)</td></tr>
<tr><td>Gás anestésico (fluranos)</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>b. Transparência quanto a emissões de escopos 1, 2 e 3</td><td>A ferramenta utilizada para monitoramento de emissões é por meio de inventários de emissões disponibilizada pelo Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG/FGV). A Rede D'Or possui processos de transparência conforme previsto no Planejamento Estratégico ESG, e na etapa (v) registro e relatos às partes interessadas (stakeholders) da metodologia de riscos e oportunidades climáticos.
Os relatos das emissões monitoradas emissões dos escopos 1, 2 e 3 estão disponíveis nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade (site de Relações com Investidores (RI) e site oficial Rede D'Or) - ver indicadores GRI 305; Questionário do CDP - Mudança Climática (ENG); e no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol (inventário de emissões) e também podem estar disponíveis no Índice de Carbono Eficiente (ICO2-B3).</td></tr>
<tr><td>c. Metas utilizadas para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas</td><td>As metas vigentes de mudanças climáticas ("mitigação") não se alteraram em relação ao último reporte TCFD 2022 (PT-BR / ENG). Estas metas podem ser verificadas no capítulo "Metas ESG" do Relatório de Sustentabilidade 2023 , bem como seu desempenho. As informações completas também podem ser verificadas em nosso CDP 2023 – Mudança Climática (ENG).

As demais metas relacionadas ao clima ("adaptação") também foram publicadas no Relatório de Sustentabilidade 2023 sob os temas materiais 'energia', 'resíduos' e 'mudanças climáticas' e foram dispostas no capítulo "Metas ESG".</td></tr>
</table>

Créditos

Rede D'Or São Luiz
Gerência de Sustentabilidade
e Meio Ambiente

Consultoria TCFD
Coordenação de
Sustentabilidade Rede D'Or

Projeto Gráfico
blendOn